

NOTA SOBRE O TRATAMENTO DO BICHO DO PÉ

Pelo Dr. RODRIGO A. F. BRANDÃO

A leitura da *Nota sobre o tratamento do bicho do pé* devida a illustrada penna do distincto Dr. Silva Lima e inserta em um dos ultimos numeros da *Gazeta Medica* da Bahia despertou-nos o desejo de fazer publico o resultado, que colhemos do emprego da *resorcina* contra este parasita:

Apezar da incontestavel excellencia e simplicidade do meio aconselhado pelo Dr. Silva Lima para exterminar o *pulex penetrans*, vulgarmente *bicho do pé*, e que consiste em duas ou tres fricções diarias com pomada mercurial sobre os vermintos ou diminutos tumores, onde se aninham os parasitas, cremos que a publicidade da nossa modesta observação pode ser de alguma utilidade, ao menos para generalisar o conhecimento do novo agente therapeutico, cujas propriedades antisepticas e eminentemente parasiticidas nos são attestadas por illustres therapeutistas europeos e entre nós pelos recentes e notaveis estudos dos illustrados Drs. Silva Araujo e Moncorvo dados á estampa na *União Medica*.

Eis os principaes cazos em que fizemos uzo da *resorcina* sempre com a maior efficacia.

Primeiro — A 12 de Maio do corrente anno apresentou-se á nossa observação Jorge, de 12 para 13 annos de idade, do serviço da lavoura.

Queixava-se de fortes dores nos pés e nas virilhas, calefrios, cephalalgia e calor intenso no corpo.

Passando a examinal-o observamos que ambos os pés achavão-se consideravelmente inchados e deixando de varios pontos, principalmente dos dedos, escoar-se pequena porção de um liquido sero sanguinolento sem cheiro algum. Pela face interna de ambas as coxas estendia-se uma fita avermelhada desde os joelhos até as virilhas, onde terminava em um ganglio

lymphatico excessivamente inflammado e que nem de leve supportava a mais ligeira pressão.

O pulso dava 100 pulsações e a temperatura marcava 39 grãos. O doente reclamava agua de momento á momento e pedia que lhe consentissemos deitar-se, porque em outra posição sentia-se incommodadissimo.

Interrogado disse-nos que começara a sentir todos estes symptomas depois que extrahira uns *bichos* dos pés.

A simples vista desarmada não nos foi possível descobrir *bicho* algum, devido talvez ao estado de desaceio dos pés do doente. Lavando-os, porem, com agua tepida sobre que derramamos um pouco d'aguardente camphorada, que tinhamos á mão, e ajudados por uma lente, embora de pouco alcance, descobrimos centenas de pequenas ulcerações e de pontos anegrados, que indicavão a sede de innumeros *bichos* não só nos dedos e calcanhares mas até na planta e dorso dos pés.

Julgando de todo o ponto perigosa e impossivel a extracção dos parasitas em tão crescido numero e attentos os symptomas descriptos, aconselhamos, na deficiencia de melhores recursos, o uzo de cataplasmas de fecula laudanizada sobre os pés e internamente um laxante de sulfato de magnesia.

No dia immediato, 13, todos os symptomas persistião, excepção feita do corrimento do liquido e da dor de cabeça que havião cessado: suspendemos então as cataplasmas e iniciamos o seguinte tratamento:

Lavagens 3 vezes ao dia com decocto de quinina e fricções ao mesmo tempo com a pomada de resorcina preparada segundo a fórmula:

R: Resorcina pura 1 gram.

Vaselina 40 gram.

m. m.

Internamente aconselhamos uma colher de sopa de 2 em 2 horas da seguinte poção:

R: Agua de alface 150 gram.

Solução normal de chlorureto ferrico a

30° Baumé 30 gottas.

Xarope de flores de laranjeira 30 gram.

Nos intervallos d'esta poção um calice de cozimento de cevada.

No dia 14 pelas 10 horas da manhã, quando vimos o doente era surprehendente o seu estado.

As dores cessaram quasi que completamente, a temperatura baixava a 38°, o pulso marcava 90 pulsações. O doente sentou-se quando nos vio e pedia comida, queixando-se de grande fome.

Demos-lhe a comer sopa de pão 3 vezes durante o dia.

No dia 15 o pulso se restabelecera e a temperatura era normal; a inflammation dos ganglios das virilhas diminuiua sensivelmente e o cordão lymphatico ou fita avermelhada era quasi imperceptivel.

No dia 16 o doente accusou dor de cabeça, mas já procurava a banca com seus proprios pés. Suspendemos a poção do chlorureto ferrico e o cozimento e demos-lhe aos calices uma poção ligeiramente laxativa.

Do dia 17 por diante foram gradualmente desaparecendo os phenomenos que se ligavam á erysipela e a inchação dos pés era quasi nulla.

Suspendemos, pois, todo o tratamento interno e, continuando sempre com as lavagens dos pés com o decocto de quina e trez fricções diarias da pomada de resorcina, tivemos o prazer de ouvir no dia 25 de Maio o doente annunciar-se inteiramente bom e capaz de voltar ao trabalho do campo.

Verificamos então que fóra completa a destruição dos parasitas e de todos os seus germens.

Cumpre, finalmente, notar que não tendo mudado de residencia nem de genero de trabalho até hoje não se queixou Jorge de nova visita dos seus *camaradas*.

Segundo—Apolinario, serviço da lavoura. Extrahia quoti-

dianamente grande porção de *bichos*, sem que nunca tivesse pôddo exterminál-os completamente.

Aconselhamos a pomada de resorcina a noite ao deitar-se depois de bem lavados os pés. Cura radical em 10 dias.

Terceiro—Laura, serviço da lavoura. Era ha muito victima dos *bichos*, que já lhe haviam deformado os dedos dos pés.

Mesma indicação. Cura em poucós dias.

Alem d'estes trez cazos, que consideramos principaes por mais serios, podemos registrar ainda 4 ou 5 em que a pomada de resorcina em fricções nos pés á noite foi de admiravel efficacia contra os *bichos dos pés* ou *dermatophilos*.

Possam aquelles até quem chegar está nossa despretenciosa communicação colher o mesmo resultado do emprego do novo parasiticida, pois só assim será justificado o atrevermo-nos a inscrever o nosso nome nas paginas da *Gazeta Medica da Bahia*, illustrada por tão eximios mestres.

Santo Amaro julho de 1883.—Dr. *Rodrigo A. F. Brandão*.

BERIBERI NO BRAZIL

CARTA DIRIGIDA PELO DR. JOÃO FRANCISCO CORRÊA LEAL, DO MARANHÃO, AO ESTUDANTE DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA, DOMINGOS PEDRO DOS SANTOS.

Maranhão, 17 de Janeiro de 1883.

Illm. Sr. Dr. Domingos Pedro dos Santos.

Recebi a carta que V. S. se dignou dirigir-me, e agradeço-lhe a honra que me deu em querer ouvir a minha opinião acerca da molestia que escolheu para escrever a sua these inaugural. A resposta de um medico clinico, que desde sua formatura tem vivido afastado do contacto dos grandes medicos que ornarn as Academias, onde se acompanha o progresso da medicina,